

# **PEDAGOGIA DO ESPORTE: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS**

Prof. Ms. Camila Corrêa Moura  
Prof. Ms. Larissa Rafaela Galatti  
Prof. Dr. Hermes Ferreira Balbino  
Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes

Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte – Faculdade de Educação Física –  
Universidade Estadual de Campinas (GEPESP-FEF-UNICAMP)

## **Resumo**

O presente artigo propõem-se, através de uma revisão bibliográfica, abordar as Situações Problema no contexto dos Jogos Esportivos Coletivos (JECs). A abordagem se inicia pelos Jogos Esportivos Coletivo, apresentando estudiosos da área, como Teodorecu (1984), Bayer (1994), Garganta (1995), Bota e Colibaba-Evulet (2001) e Galatti (2006). Na seqüência, passamos a caracterização de Situação Problema no contexto do jogo e, por sua vez, dos JECs. Nesta linha de pensamento, abordaremos as Situações Problemas como um pressuposto para a organização de procedimentos pedagógicos em processos de ensino, vivência e aprendizagem dos JECs, elucidando fatores que apontam a pedagogia pautada nas Situações Problema como significativa, pois provoca não só o desejo de saber no aluno, mas também facilita que este se aproprie e transforme o conhecimento. Para tal, apresentaremos e discutiremos o trabalho de autores tais como: Macedo (2000), Moura (2004), Merieu (1998), Balbino (2001), Freire (2001). Este é um campo ainda profícuo de estudos, sendo necessários aprofundamentos na questão do feedback como um assunto de importância no processo de ensino-vivência-aprendizagem dos JECs, bem como seu fator complementar no ensino através das situações problema, permitindo a reflexão do “o porque fazer” em detrimento das abordagens exclusivas analíticas que só satisfazem as perguntas do “o que fazer” e “como fazer”.

**Palavras-Chave:** Pedagogia do Esporte, Jogos Esportivos Coletivos, Situação Problema

## **Introdução**

Considerando o fator da imprevisibilidade, inerente ao jogo, esse estudo pretende tratar da relação pedagógica existente entre o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos (JECs) e as Situações Problema (SP), que podem ser definidas, no contexto do jogo, como momentos de instabilidade tática que exigem tomadas de decisão individual ou coletivas, sendo favoráveis à reflexão. Para isso, este estudo utilizou da revisão bibliográfica, a partir dos temas da pedagogia do esporte, jogos esportivos coletivos e situação problema.

A abordagem se inicia pelos Jogos Esportivos Coletivos, apresentando estudiosos da área, como Teodorecu (1984), Bayer (1994), Garganta (1995), Bota e Colibaba-Evulet (2001) e Galatti (2006).

Na seqüência, passamos a caracterização de Situação Problema no contexto do jogo e, por sua vez, dos JECs. Nesta linha de pensamento, abordaremos as Situações Problemas como um pressuposto para a organização de procedimentos pedagógicos em processos de ensino, vivência e aprendizagem dos JECs, elucidando fatores que apontam a pedagogia pautada nas Situações Problema como significativa, pois provoca não só o desejo de saber no aluno, mas também facilita que este se aproprie e transforme o conhecimento. Para tal, apresentaremos e discutiremos o trabalho de autores tais como: Macedo (2000), Moura (2004), Merieu (1998), Balbino (2001), Freire (2001),

## **Jogos Esportivos Coletivos: Características e Princípios Básicos**

Para um entendimento mais global do presente estudo, é necessário iniciar-se pela apresentação e definição dos JECs. Assim temos a afirmação de Teodorescu (1984) de que os Jogos Esportivos Coletivos podem ser definidos como uma atividade social organizada na qual os jogadores estão agrupados em duas equipes numa situação de rivalidade desportiva, visando a obtenção da vitória, com a ajuda de um implemento do jogo (muitas vezes sendo este, a conhecida bola ou qualquer outro tipo de elemento), fazendo-se uso de regras pré-estabelecidas.

Bayer (1994) estrutura os JECs em 3 aspectos, conhecidos como: (1) Elementos Invariantes (espaço de jogo; implemento do jogo, geralmente a bola; parceiros; adversários; alvo a atacar; alvo a defender; regras específicas pré-determinadas); (2) Princípios Operacionais (de ataque e de defesa) e (3) Regras de Ação (ligadas aos aspectos táticos do jogo).

Acrescentamos, ainda, a perspectiva de Garganta (1995), para quem os JECS apresentam dois traços fundamentais: a inteligência e a cooperação; a estes, o autor soma a importância da comunicação.

Por fim, cabe a visão de Bota & Colibaba-Evulet (2001), que nos permite considerar as perspectivas anteriores como complementares e não concorrentes, na medida em que analisa que o jogo esportivo pode ser visto como um sistema complexo, integrado por subsistemas (elementos) que atuam sinergicamente na realização das devidas finalidades. Dentro dos esportes coletivos, esses subsistemas são definidos por: capacidades físicas e psíquicas, conhecimento teórico, técnicas e táticas de jogo.

Considerando a complexidade dos JECs, faz-se necessário a estruturação de procedimentos pedagógicos que a contemple, o que buscaremos neste artigo a partir da pedagogia do esporte, visto que, como ressalta Galatti (2006, p.36):

(...) à Pedagogia do Esporte, quando no trato com modalidades coletivas, cabe organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos a fim de formar jogadores inteligentes, ou seja, capazes de lidar com os problemas do jogo; e cooperativos, assim como exige um jogo esportivo coletivo, estimulando ainda a transcendência dos conteúdos e atitudes tomadas da quadra para além desta, através de um processo educacional para e pelo o esporte.

Assim sendo, propomos a Situação Problema (SP) como um pressuposto para a elaboração de procedimentos pedagógicos que possibilitem ao professor abordar os JECS em sua complexidade, considerando, antes de tudo o aluno/atleta como um ser integral.

### **A Situação Problema e suas Características Fundamentais Como um Procedimento Pedagógico.**

Como aponta Balbino (2001), ao ensinar os jogos esportivos coletivos, é preciso ampliar a visão que favorece apenas ao ensino de gestos ou de desempenho físico, e provocar oportunidades que estimulem os potenciais de resoluções de problemas cognitivos e de comportamento moral a serem inseridos no ambiente de iniciação e formação esportiva.

Desta forma, cabe caracterizar e tentar definir o que seriam as situações problema no contexto do jogo, ou no caso, do jogo esportivo coletivo. Macedo (2000) destacou a Situação Problema como sendo recortes de certas posições ou movimentos em um jogo que dão espaço para a reflexão e que possibilitam um aprofundamento e aperfeiçoamento de questões como o saber fazer, tomar decisões, capacidade de antecipação e de encontrar razões e regularidades para as determinadas situações que aparecerem durante o jogo.

As características principais das situações problema, segundo Macedo (2000), é de que estas são momentos significativos do jogo, as quais apresentam um obstáculo (situação de impasse), onde a decisão pelo “o que fazer” se dará através do entendimento do jogo. O domínio dessa estrutura do jogo permitirá a análise e questionamentos sobre a ação de jogar.

Moura (2004) inferiu que os JECs constituem-se por situações que não podem ser reproduzidas de forma idêntica, tanto pelo fato de o jogo ser imprevisível quanto pela subjetividade dos indivíduos que jogam uma vez que, o jogo lida com diferentes indivíduos, os quais possuem diferenças não só históricas, como também, biológicas, psicológicas e sociais.

Assim, diferentes indivíduos respondem de forma diferente a uma mesma situação e isso não implica necessariamente que um indivíduo seja melhor do que o outro, mas que possuem compreensão diferente do próprio jogo e, conseqüentemente, lidam de maneiras distintas frente aos desafios do mesmo. A partir dessa compreensão respeitamos uma das características essenciais das SP frente aos JECs: ela não apresenta apenas uma única solução correta que satisfaça ao problema. A situação problema, é definida neste contexto, como um momento de aprendizagem do JECs, diante de uma situação de impasse, na qual, o aluno/atleta é convidado a formular a melhor solução para si próprio diante de um determinado desafio.

Considerando que os JECs são constituídos por elementos comuns que se diferenciam em situações táticas gerais e específicas dotadas de complexidade, sendo exigido dos jogadores inteligência, cooperação e comunicação para lidar com as mesmas – assim como o princípio de que a pedagogia do esporte deve propiciar a quem joga condições de lidar com os JECs de forma autônoma e integral – apontamos para a Situação Problema como um pressuposto para a proposição de procedimentos pedagógicos nos processos de iniciação, especialização e treinamento dessas modalidades.

Quando comparada aos tradicionais modelos analíticos de ensino ou treinamento dos JECs, as SPs se apresentam como uma estratégia que parte do jogo em sua globalidade e busca estimular ao aluno/atleta em sua integralidade, proporcionando uma vivência e aprendizagem significativa e autônoma, uma vez que, como afirma Macedo (2000), a situação problema é uma situação onde o aluno tem um espaço para a reflexão de esquemas já apreendidos e os alunos são tratados como agentes ativos do processo de ensino aprendizagem nesse contexto. Nesse sentido, o autor ainda salienta que, para jogar e enfrentar a situação problema, o aluno precisa se envolver na tarefa, sendo ele um agente responsável direto pela execução e cooperação, nas relações entre as pessoas e os objetos envolvidos.

No contexto específico dos JECs, sinalizamos alguns procedimentos pedagógicos (GALATTI et.al. 2008) estruturados a partir da concepção da SP como uma estratégia para sua proposição:

- Permitir aos jogadores “tempos táticos” durante os coletivos para tomada de decisões quanto ao comportamento do time. É importante que os alunos possam optar pelo momento do “tempo”, para que se observe a condição de análise de momentos de instabilidade do jogo;
- Permitir aos alunos/atletas a vivência em outras funções, como de técnicos ou árbitros, a fim de que tenham autonomia para orientar a equipe ou conduzir a partida;
- Propor a construção de jogos durante a aula, na expectativa de que, a partir da comunicação e da vivência do jogo, discutam suas regras e a dinâmica que estas proporcionam ao jogo, a fim que este seja agradável, estimulante e justo.

Optamos por elencar alguns destes procedimentos a fim de elucidar ao leitor elementos para a prática pedagógica a partir de SP; certamente estas devem ser ampliadas. O que as práticas citadas apresentam em comum é que proporcionam ao

aluno momentos de reflexão sobre o jogo, buscando explorar problemas que exijam o jogador no nível motor, mas também no cognitivo e no afetivo.

Moura (2004, p. 42) afirma que através da pedagogia das situações problema o aluno é instigado a apresentar “uma atuação mais consciente e intencional possível, de modo que produza um resultado favorável. De outra maneira, se isso não ocorre, a expectativa é de que aprenda a analisar os diferentes aspectos do processo que o impediram de atingi-lo”. Desta forma, não é valorizado apenas o que o aluno/atleta produz ao jogar, mas busca-se desenvolver estruturas que possibilitem a ele compreender o jogo em sua magnitude, sendo estimulada a autonomia.

Merieu (1998) aponta a importância do trabalho utilizando a Situação Problema, afirmando que essa perspectiva pedagógica responde a três elementos que constituem o ofício de ensinar: o primeiro é que esta instiga o aluno, por ele próprio, a tentar suscitar o enigma que gera o desejo de saber; o segundo está relacionado com a função didática dessa estratégia, que permite ao aluno uma apropriação do aprendizado, uma vez que o mesmo, instigado pelo desejo de saber, aprende de forma a dar significado as ações e não somente a um fazer repetitivo; o terceiro elemento está ligado a emancipação consequente dessa forma de trabalho.

Desta forma, para Merieu (1998), a pedagogia baseada em situações problema instiga o aprendizado de forma mais significativa, uma vez que o aluno que se propõe a realizar a tarefa não pode realizá-la sem efetuar uma aprendizagem precisa e essa aprendizagem se dá ao vencer o obstáculo proposto pela situação, sendo o aluno obrigado a fazer uso de sua própria inteligência no intuito de elaborar progressivamente os procedimentos eficazes de resolução do problema para aquele determinado sujeito. No processo didático relacionado aos JECs, acrescentamos, ainda, a necessidade de resolução de problemas também de forma coletiva, enfatizando o aprendizado social a partir da busca de consensos.

Levando-se em conta de que o conhecimento não é estático e ocorre de forma dinâmica e transformadora, Moura (2004, p. 44-45) analisa que a importância do trabalho com situações problema está, prioritariamente, no fato de que:

O conhecimento não é transmitido de forma pronta ao aluno, mas sim é construído e constantemente modificado e transformado pelo sujeito, na medida em que este sujeito se relaciona e dá significações ao objeto, demonstrando as possibilidades de intervenção pedagógica de formação positiva neste processo.

Outro aspecto de destaque quanto às situações problema está na própria característica de imprevisibilidades dos JECs; como explicitou Freire (2001), todas as coisas que chamamos de jogo são jogadas, isto é, lançadas ao sabor da imprevisibilidade. Nessa lógica de pensamento, Moura (2004, p. 27) enfatiza:

Trata-se, portanto, de se ensinar os jogos, e, desta forma, transmitir padrões para a compreensão das imprevisíveis situações advindas deste, dotando-a de valores, isto é, não de uma forma esvaziada, ou puramente mecânica, ou pode-se dizer que, até mesmo, de maneira estática. Deve-se dar importância a toda cadeia complexa de interações que envolvem cada situação do jogo em si. É essa gama de imprevisibilidade das ações de jogar que acarreta na resolução das situações problema.

### **Considerações Finais**

O presente artigo propôs-se a identificar a relevância da utilização das situações problema como pressuposto para a composição de procedimentos

pedagógicos para os JECs. Destacamos que o papel do profissional que trabalha com a Pedagogia do Esporte é o de educador, isto é, não basta a esse profissional ensinar a resposta pronta ao aluno, ou treiná-lo, mas sim ajudar o aluno na identificação progressiva das estratégias eficazes e estabilizar esse aprendizado, através, por exemplo dos chamados feedbacks, ou momentos de reflexão pedagógica acerca das ações, juntamente com os alunos.

Freire (2001) caracterizou o feedback como sendo o momento de “retorno”, isto é, um momento de se trazer a tona o que se passou na experiência do jogar pelos alunos, com os alunos, através de rodas de conversas, por exemplo, ajudando assim, na tomada de consciência por parte dos alunos.

Este é um campo ainda profícuo de estudos, sendo necessários aprofundamentos na questão do feedback como um assunto de importância no processo de ensino-vivência-aprendizagem dos JECS, bem como seu fator complementar no ensino através das situações problema, permitindo a reflexão do “o porque fazer” em detrimento das abordagens exclusivas analíticas que só satisfazem as perguntas do “o que fazer” e “como fazer”.

### Referências Bibliográficas

BALBINO, H. F. (2001) **Jogos esportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas**: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BAYER, C. (1994) **O ensino dos desportos coletivos**. Paris, Editora Vigot.

BOTA, I.; COLIBABA-EVULET, D. (2001) **Jogos esportivos colectivos: teoria e metodologia**. Lisboa: Instituto Piaget.

FREIRE, J. B. (2001) **Investigações Preliminares sobre o jogo**. Tese de Livre docência. p. 63 –101.

GALATTI, L.R. (2006) **Pedagogia do Esporte**: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

GALATTI et. al. (2008) **Pedagogia do Esporte**: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. Revista Conexões, Campinas, v. 6, n. especial. p. 404-415. Disponível em:

<<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/feef/viewarticle.php?id=319&layout=abstract>>

GARGANTA, J. (1995) Para uma teoria dos jogos esportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos esportivos coletivos**. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto. p. 11-25.

MACEDO L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS N. C. (2000) **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

MEIRIEU, P. (1998) **Aprender... sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

MOURA, C. (2004) **Aspectos Educacionais do Jogos Esportivos Coletivos**: A Situação Problema como Estratégia para Procedimentos Pedagógicos. 55f. Monografia de graduação em Educação Física - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

TEODORESCU, L. (1984) **Problemas de teoria e metodologia nos jogos esportivos**. Lisboa: Livros Horizonte.